



Andréa Houara Lordello Lima

"And you [teacher]... do you like learning English?": Construindo oportunidades de aprendizagem e de entendimentos sobre autonomia em um estudo de caso exploratório

Dissertação de Mestrado

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Inés Kayon de Miller

Rio de Janeiro
Setembro de 2009



Andréa Houara Lordello Lima

"And you [teacher]... do you like learning English?": Construindo oportunidades de aprendizagem e de entendimentos sobre autonomia em um estudo de caso exploratório

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Inés Kayon de Miller

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Monica Spitalnik Nathan

CCE/PUC-Rio

Profa. Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra

UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Andréa Houara Lordello Lima

Graduou-se em Bacharelado em Letras (Português-Inglês) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1987. Graduou-se em Licenciatura Plena em Letras (Português-Inglês) na UFRJ, em 1991. Coursou a pós-graduação *Lato Sensu* em Língua Inglesa na PUC-Rio em 2006. Sua área de interesse compreende Autonomia do Aprendiz, Análise do Discurso Reflexivo de Professores e Alunos e Prática Exploratória, Formação Inicial e Continuada de Professores de Língua Inglesa, Pedagogia Crítica e pesquisas em Lingüística Aplicada, enfocando o contexto pedagógico. Dedicou-se ao ensino da língua inglesa em vários níveis. Tem apresentado trabalhos em congressos de âmbito nacional e internacional, com foco na co-construção interacional dos discursos de professores e alunos envolvidos na busca de maiores entendimentos acerca de suas próprias práticas socio-educativas, através da Prática Exploratória. Publicou um trabalho sobre a análise de material didático para o ensino do idioma inglês como língua estrangeira, utilizando princípios da Pedagogia Crítica.

Ficha Catalográfica

Lordello L., Andréa Houara

“And you [teacher] ... do you like learning English ?” : construindo oportunidades de aprendizagem e de entendimentos sobre autonomia em um estudo de caso exploratório / Andréa Houara Lordello ; orientadora: Inés Kayon de Miller. – 2009.

211 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Autonomia do aprendiz. 3. Prática exploratória. 4. Oportunidades de aprendizagem. 5. Processo crítico-reflexivo sócio interacional. 6. Estudo de caso. I. Miller, Inés Kayon de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD:400

A todos aqueles que acreditam em Educação como um processo de construção do ser humano, crítico e ético na busca de um mundo justo e de paz para todos os seus habitantes.

Às minhas filhas, Gabriela e Mariana, por me darem oportunidades para que eu aprenda a amar também no exercício da maternidade.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, por eu *ser*.

Sou extremamente grata à Larissa, por possibilitar minha construção enquanto *alunaprofessora* e ser humano, aceitando pensar comigo sobre nossas práticas em sala-de-aula.

Agradeço, eternamente, à Inés Kayon de Miller, minha orientadora e mentora da Prática Exploratória, por sua confiança nos seres humanos e compartilho com ela a crença na Educação como o “fazer pensando”. Inés, te agradeço por toda a dedicação e todo o encorajamento colocados em “prática”, “exploratoriamente” comigo!

Agradeço muitíssimo à Bebel (Maria Isabel) Azevedo Cunha, minha “guru exploratória” e orientadora da monografia do curso de pós-graduação *Lato Sensu*, na PUC-Rio, por construir comigo o meu processo de reflexão crítica, permitindo que eu também o construa com Larissa e com quem quer que se aventure para tal.

O meu agradecimento também vai para todos os meus alunos que me permitem aprender junto com eles.

Às minhas filhas, Gabriela e Mariana, por sempre acreditarem em mim, me apoiarem e compreenderem os momentos nos quais não pude dar a merecida atenção à elas: todo o meu agradecimento, respeito e amor para vocês.

Agradeço aos meus pais, Amaury e Odete, pelo que sou hoje e por terem me apoiado e me incentivado.

Ao meu marido Zé (José Antonio) pelo apoio financeiro.

À PUC-Rio, pela oportunidade de eu co-construir a presente pesquisa com Larissa.

Aos meus grandes amigos e colegas de profissão, pelo imenso incentivo: Betina Garcia, Beatriz Lacombe e Jander Anjos.

À Ilma Debellian, amiga e colega de profissão, agradeço pela sua coragem e pelo seu exemplo que me inspiraram a buscar o “por quê?” das coisas.

Às amigas maravilhosas que fiz ao longo do mestrado e companheiras de ideal “exploratório”, estendo meu sincero agradecimento pelo apoio e carinho recebidos: Rosa Maria Rodrigues, Mônica Villela e Aline Santiago. E também às

outras colegas de mestrado como Jaqueline Vicente, Leila Viana, Sandra Coracini e Beth (Elizabeth) Varges.

Não tenho palavras para agradecer todo o Grupo de Prática Exploratória, por todas as oportunidades de aprendizagem mútuas que construímos: Waleska Braga, Isolina Lyra, Everaldo Lyra, Marilúcia Fernandes (EDUCARI), Elaine Souza, Fátima Gomes, Bruno Andarilho, Clarissa Ewald, Marja Parno, Sílvia Marques, Solange Fish Braga, Adriana Nóbrega, Ana Paula Silveira, Iacy Nunes, Aline Santiago, Rosa Rodrigues, Mônica Spitalnik, Mônica Villela, Fernanda Ferrivas, Júlia França Lima, Bebel Cunha e Inés Miller - será que me esqueci de alguém?

Estendo meu agradecimento às professoras Maria das Graças Pereira e Barbara Hemais pela ajuda e apoio recebidos no mestrado.

Registro aqui todo meu agradecimento à Chiquinha (Francisca) Ferreira de Oliveira, secretária da Pós-graduação do Departamento de Letras, da PUC-Rio, pela paciência, carinho, informações e auxílio ao longo de todo o curso de mestrado.

Agradeço à minha grande amiga Sônia Dutra, pelo imenso apoio e carinho e por ter acreditado em mim, desde o início.

Também agradeço à ONG EDUCARI e todos os alunos assistidos por ela, na qual estou tendo o imenso prazer de buscar o “por quê?” das coisas, junto com os alunos e professores.

Finalmente, estendo meus agradecimentos a todos aqueles que de certa forma contribuíram e contribuem para este trabalho e para minha formação continuada como *professoraaluna* e ser humano: Sandra Maria B. P. Lima, Júnia Agda Cestari, Marli Balaguer, Simone Reisner, Carmen Formenti, Juliana Cunha e Cláudia Oliveira.

Resumo

Lordello L., Andréa Houara; Miller, Inés Kayon de (Orientadora). ***“And you [teacher]... do you like learning English?”: Co-construindo oportunidades de aprendizagem e de entendimentos sobre autonomia em um estudo de caso exploratório.*** Rio de Janeiro, 2009. 211p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação busca maiores entendimentos sobre a autonomia do aprendiz e sobre as oportunidades de aprendizagem co-construídas entre uma (ex)aluna de Inglês como Língua Estrangeira e sua (ex)professora, também autora do texto atual, em um estudo de caso desenvolvido em 2008 e no primeiro semestre de 2009. Para tanto, optou-se por revisitar uma pesquisa anterior da autora (Lordello L., 2008), na qual as duas participantes eram, em 2007, aluna e professora, respectivamente, em um curso de idiomas, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Durante aquele período, gravou-se em áudio a maior parte das aulas particulares semanais, o que forneceu o material de análise para o estudo anterior e para o atual. Utilizando-se o arcabouço teórico-metodológico da Prática Exploratória (Allwright & Hanks, 2009), selecionaram-se momentos de uma das aulas nos quais as autonomias da (ex)aluna e da (ex)professora pudessem ser melhor percebidas na co-construção da interação das duas participantes. Como a então aluna desligou-se do curso, no fim do primeiro semestre de 2008, organizou-se um encontro com a mesma para que ela pudesse participar ativamente no trabalho interpretativo dos excertos selecionados. Analisaram-se aqueles recortes através dos conceitos da lingüística socio-interacional (Goffman, 1974; Gumperz, 1992). A relevância deste tipo de participação da (ex)aluna e da professora na presente investigação justifica-se pelo desejo de melhor entender as múltiplas oportunidades de aprendizagem e de entendimentos co-construídas. Emergem, por vezes, complexas e conflitantes visões de um mundo plural e multifacetado, no qual as duas participantes co-constroem suas autonomias e a si mesmas, discursivamente.

Palavras-chave

Autonomia do aprendiz, Prática Exploratória, oportunidades de aprendizagem, processo crítico-reflexivo socio-interacional, estudo de caso.

Abstract

Lordello L., Andréa Houara; Miller, Inés Kayon de (Advisor). **“And you [teacher]... do you like learning English?”: Co-constructing understanding and learning opportunities about autonomy in an exploratory case study.** Rio de Janeiro, 2009. 211p. Master's Dissertation - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study searches deeper understandings of learner autonomy and of the learning opportunities which were co-constructed by an (ex)student of English as a Foreign Language and her (ex)teacher, who is also the author of this dissertation. This case study was carried out in 2008 and during the first term of 2009, and was inspired by the author's (Lordello L., 2008) former investigation in which the two participants were, respectively, pupil and teacher, at a private language school, in Rio de Janeiro, Brazil, in 2007. Most of the weekly private lessons were recorded, thus providing material for analysis in both studies. Inspired by the theoretical-methodological framework of Exploratory Practice (Allwright & Hanks, 2009), a selection of moments in one of the classes was made, in which the interactional co-construction of both participants' autonomies was perceived. As the then student left the language school at the end of the first semester of 2008, a meeting was arranged with her, so she would be able to actively participate in the interpretation of the excerpts. These excerpts were then analysed using a socio-interactional linguistics approach, based on some of Goffman's (1974) and of Gumperz' (1992) concepts. The relevance of the (ex)student's and the teacher's types of participation in the present research is supported by the desire to better comprehend the multiple learning opportunities and understandings which were co-constructed by them. The complex and conflicting views which have emerged unveil a multi-faceted and plural world in which the two participants discursively co-construct their autonomies and themselves.

Keywords

Learner autonomy, Exploratory Practice, learning opportunities, socio-interactional critical-reflective process, case study.

Sumário

1. Situando o estudo anterior e buscando respostas: continuando o fazer exploratório	18
1.1. Por que pesquisar a autonomia do aprendiz?	18
1.2. O projeto	19
1.3. O que o projeto significou para Larissa e para mim	21
1.4. A defesa do trabalho monográfico: mais “oportunidades de aprendizagem”	24
1.5. O estudo atual: refletindo em aula no programa de mestrado	25
1.6. A parceria em andamento	26
2. Pesquisando a autonomia do aprendiz	28
2.1. A autonomia do aprendiz como um fator cognitivo	28
2.1.1. Autonomia como independência	29
2.1.2. Autonomia como responsabilidade	37
2.1.2.1. A autonomia do aprendiz na visão de Trim (1980, <i>apud</i> Holec, 1988)	38
2.1.2.2. A autonomia do aprendiz sob o ponto de vista de Wenden (1991 <i>apud</i> Tudor, 1996)	39
2.1.2.3. A autonomia do aprendiz na ótica de Huttunen (1986, p.232 <i>apud</i> Tudor, 1996, p.19)	39
2.1.3. Autonomia como “ensinar o aluno como aprender” (Dickinson, 1994, p.2)	40
2.1.4. Autonomia como “aprender a aprender” (Holec, 1981, p.23)	42
2.2. Autonomia como “conscientização” e como “processo”	45
2.3. Autonomia como processo socio-interacional, co-construído criticamente	48
3. Buscando entender a Prática Exploratória (PE)	53
3.1. O primeiro contato: incompreensão e descrença	54
3.2. O segundo contato: compreendendo a PE	55
3.2.1. O módulo <i>Issues in research methodology</i>	55
3.2.1.1. PE e o paradigma positivista de pesquisa	56
3.2.1.2. PE e a pesquisa-ação	58
3.2.2. A sessão de pôsteres na oficina sobre PE no SENAC, Rio de Janeiro, 2006	62
3.2.3. O evento da PE na PUC-Rio, em 27 de outubro, 2006	64
3.3. Contatos imediatos do terceiro grau: a PE hoje, para mim	66
3.3.1. Os princípios exploratórios	66
3.3.1.1. O primeiro (?) princípio: “Colocar a qualidade de vida em primeiro lugar.”	68
3.3.1.2. O segundo (?) princípio: “Trabalhar para entender a vida [dentro e/ou fora] [d]a sala-de-aula.”	70
3.3.1.3. O terceiro (?) princípio: “Envolver todos nesse trabalho.”	71
3.3.1.4. O quarto (?) princípio: “Trabalhar para a união de todos.”	75
3.3.1.5. O quinto (?) princípio: “Trabalhar também para o desenvolvimento mútuo.”	77
3.3.1.6. O sexto (?) princípio: “A fim de evitar que o trabalho esgote seus	

participantes, integrar este trabalho para o entendimento com as práticas da sala-de-aula [e/ou com outras práticas sociais].”	79
3.3.1.7. O sétimo (?) princípio: “Fazer com que o trabalho seja contínuo e não mais uma atividade dentro de um projeto.”	82
3.3.2. 3.3.2. E a PE, para mim, é...	84
4. Construindo o estudo de caso atual: interface com o anterior e, quiçá, com o porvir?	86
4.1. As duas praticantes participantes no atual estudo de caso	87
4.1.1. Andréa, <i>alunaprofessora</i> de ILE	87
4.1.2. Larissa, aluna de ILE	89
4.1.3. Larissa	91
4.2. A <i>interface</i> com o estudo anterior: uma abordagem etnográfica, naturalista e não-intervencionista	92
4.3. Por que gravar as aulas e, posteriormente, o encontro com Larissa?	95
4.4. Por que o estudo de caso?	98
4.5. Por que outro tipo de participação de Larissa no presente estudo?	100
4.5.1. A tentativa de incluir Larissa na seleção dos recortes mais significativos das aulas em 2007	100
4.5.2. A participação de Larissa em eventos acadêmicos ou de outra natureza	103
4.6. Por que transcrever a(s) aula(s) gravada(s) e o encontro com Larissa?	106
4.6.1. A transcrição das aulas gravadas para o trabalho monográfico	106
4.6.2. A transcrição da aulas gravada e do encontro com Larissa para a presente investigação	107
4.7. Procedimento analítico dos excertos	109
4.7.1. Processo interpretativo de Larissa	109
4.7.2. Meu processo interpretativo: uma “ <i>abordagem eclética</i> ” (ênfases no original) (Miller, 2001, p.158) e socio-interacional	112
5. Interpretando e co-construindo oportunidades de aprendizagem e de entendimentos	118
5.1. “ <i>And you... do you like learning English?</i> ”	118
5.1.1. A primeira microinteração: “ <i>Do you like learning English?</i> ”	119
5.1.1.1. Minha análise: Os <i>enquadres</i>	120
5.1.1.2. Microinteração 1: a interpretação de Larissa	125
5.1.2. A segunda microinteração: fala relatada	128
5.1.2.1. Minha interpretação: Novos <i>enquadres</i>	128
5.1.2.2. A visão de Larissa do que está se passando na segunda microinteração	130
5.1.3. Microinteração 3: “ <i>I don’t remember too [sic]</i> ” X “ <i>I don’t remember either</i> ”	133
5.1.3.1. Minha interpretação: Novos <i>enquadres</i>	134
5.1.3.2. A Microinteração 3 sob o ponto de vista de Larissa	137
5.1.4. Microinteração 4: “ <i>And you... do you like learning English?</i> ”	140
5.1.4.1. Minha análise: Novos <i>enquadres</i>	140
5.1.4.2. A interpretação de Larissa acerca da Microinteração 4	141
5.1.5. Microinteração 5: “ <i>I like learning English exactly the way you</i>	144

said”	
5.1.5.1. Minha interpretação: os <i>enquadres</i>	146
5.1.5.2. A Microinteração 5 sob o ponto de vista de Larissa	150
6. Encontrando algumas respostas e buscando outras	159
7. Referências bibliográficas: Buscando maiores entendimentos nos autores	166
8. Apêndice	182
Apêndice 1	183
9. Anexos	184
Anexo 1	185
Anexo 2	188
Anexo 3	190
Anexo 4	193
Anexo 5	194
Anexo 6	195
Anexo 7	196
Anexo 8	199
Anexo 9	201
Anexo 10	203
Anexo 11	205

Índice de Figuras, Tabelas e Excertos (Microinterações)

Figuras

Figura 1: A marionete (o aprendiz) sendo controlada por seu “senhor” (o professor) Imagem. Disponível em: < http://office.microsoft.com/pt-br/clipart/results.aspx?qu=marionete&sc=20#0 >. Acesso em: 11 abril, 2007.	36
Figura 2: Os sete princípios da PE, com destaque para o primeiro(?) princípio e o relacionamento deles com os praticantes do processo investigativo	69
Figura 3: Os sete princípios da PE, com destaque para o segundo (?) princípio e o relacionamento deles com os praticantes do processo investigativo	71
Figura 4: Os sete princípios da PE, com destaque para o terceiro(?) princípio e o relacionamento deles com os praticantes do processo investigativo	75
Figura 5: Os sete princípios da PE, com destaque para o quarto (?) princípio e o relacionamento deles com os praticantes do processo investigativo	77
Figura 6: Os sete princípios da PE, com destaque para o quinto (?) princípio e o relacionamento deles com os praticantes do processo investigativo	79
Figura 7: Os sete princípios da PE, com destaque para o sexto (?) princípio e o relacionamento deles com os praticantes do processo investigativo	81
Figura 8: Os sete princípios da PE, com destaque para o sétimo (?) princípio e o relacionamento deles com os praticantes do processo investigativo	83
Figura 9: Os entendimentos e conhecimentos (os saberes) circulando no “carrossel”, i.e., no mesmo meio	164

Tabelas

Tabela 1: Definições de autonomia associadas aos centros de auto-acesso e à independência	37
Tabela 2: Definições de autonomia associadas à responsabilidade	38
Tabela 3: Papel do professor e visão da autonomia cf. Dickinson (1994) e Holec (1981) e ponto de contato entre os dois autores	42

Tabela 4: A questão de pesquisa, o contexto da investigação e o investigador cf. o paradigma positivista e a PE	57
Tabela 5: A questão de pesquisa, o contexto de pesquisa e o investigador na pesquisa-ação e na PE	58
Tabela 6: Pontos de contato entre a pesquisa-ação e a PE	59
Tabela 7 - O pesquisador cf. o paradigma positivista, a pesquisa-ação e a PE	60
Tabela 8 - Encontro com Larissa: data, duração e forma de gravação e <i>notas de análise preliminar</i>	97
Tabela 9 - Ordenação e data da aula gravada em 2007, duração e tipo de gravação e <i>notas de análise preliminar</i> nas transcrições daquela aula	108

Excertos (Microinterações)

Microinteração 1: “ <i>Do you like learning English?</i> ” - 18ª. aula gravada - 8 de agosto de 2007	119
Microinteração 2: fala relatada - 18ª. aula gravada - 8 de agosto de 2007	128
Microinteração 3: “ <i>I don’t remember too [sic] X I don’t remember either</i> ” - 18a. aula gravada - 8 de agosto de 2007	133
Microinteração 4: “ <i>And you... do you like learning English?</i> ” - 18a. aula gravada - 8 de agosto de 2007	140
Microinteração 5: “ <i>I like learning English exactly the way you said</i> ” - 18a. aula gravada - 8 de agosto de 2007	144

Sistema de símbolos usados na fase final da transcrição das interações da aula selecionada de 2007, que Larissa e eu co-construímos. Esse mesmo sistema foi usado na transcrição das interações do encontro que tive com Larissa, em sua casa, em 2008. Essas convenções de transcrição foram adaptadas de Atkinson & Heritage (1984); Kreidler (1989); Sacks, Schegloff & Jefferson (1974); Schifffrin (1987) e Tannen (1989), incorporando símbolos sugeridos pelo periódico *Research on Language and Social Interaction* (2000 *apud* Nóbrega, 2009).

Símbolo	Significação
...	pausas curtas – até o limite de 1.5 segundos
(3.0)	pausas que ultrapassam o limite de 1.5 segundos
[ponto de início de sobreposição de fala
]	ponto de finalização de sobreposição de fala
=	ausência de pausa entre a fala de dois falantes distintos
.	entonação descendente, indicando finalização do enunciado
,	entonação contínua, indicando prosseguimento de fala
?	enunciado com entonação de pergunta
::	prolongamento de vogais
-	corte na fala ou auto-interrupção
<u>sublinhado</u>	acento ou ênfase no volume
MAIÚSCULA	forte acento no volume da palavra
hhh	risos
th	estalar de língua
(())	comentários do analista
(palavra)	transcrição duvidosa
()	transcrição impossível
“palavra”	fala relatada
/	separação entre as unidades de tom
>palavra<	fala mais rápida
°palavra°	fala mais baixa

LISTA DE ABREVIATÖES UTILIZADAS NA PRESENTE DISSERTATÖÖ

PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PE	Prática Exploratória
EP	<i>Exploratory Practice</i>
ILE	Inglês como língua estrangeira
LE	Língua estrangeira
LA	Lingüística Aplicada
APPE	Atividade Pedagógica com Potencial Exploratório
ELE	Espanhol como língua estrangeira

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, 1996, p.72.